

AVALIAÇÃO ALÉM DA PROVA

Mary Lucia da Silva

Doutora em Ciências (Química Analítica)

Sueli Giorgini Amadeu

Mestre em Ensino em Biociências e Saúde/FIOCRUZ

OBJETIVOS DA AÇÃO

Avaliar, os alunos continuamente, de maneira que a construção dos conhecimentos a partir dos conteúdos apresentados possa ser observada e verificada, de forma articulada no processo ensino aprendizagem.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

UNIDADE 1 - As Ciências Ambientais: Conceitos Fundamentais; Os componentes do ambiente; A Biosfera.

UNIDADE 2 - Desenvolvimento sustentável: O problema ambiental; Tomada de consciência dos problemas ambientais; A Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro (1992)/ Rio + 20 (2012); O desenvolvimento sustentável e a empresa; Sustentabilidade social, econômica e ambiental.

UNIDADE 3 - Sistema de Gestão Ambiental: Elementos de um sistema de gestão ambiental; Planejamento estratégico para implantação de um Sistema de Gestão Ambiental – SGA; Certificação do sistema de gestão ambiental.

UNIDADE 4 - Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA): Aspectos legais e institucionais; Impacto ambiental / - Licenciamento ambiental; EIA / RIMA; Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

UNIDADE 5 - Tecnologias de Tratamento de Resíduos Sólidos: Definição; Classificação; Destino do Lixo: poluição gerada, aterros sanitários, incineração e compostagem; Importância da reciclagem.

PROCEDIMENTOS

Todo docente deve ter como foco que a prática pedagógica é uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social (Veiga, 1992). Partindo desta premissa é impossível deixar de avaliar a prática na sala de aula ao se deparar com o alunado e mantê-la sem deixar de observar que o estudante de hoje é produto de uma sociedade em mudança constante, não linear e que a maneira de realizar o *feed back* também precisa sofrer atualizações, sem prejuízo do currículo. É importante salientar que a instituição de ensino tem a tarefa de formar pessoas para devolvê-las à sociedade, transformadas.

Para Mercer (1997), o processo de compartilhar conhecimento e desenvolver a compreensão parece ir por mau caminho, pois professores e alunos mal se interpretam mutuamente. Isso nos faz pensar que existe um nó na linguagem que circula neste ambiente onde se pretende que ocorra a aprendizagem. Há que se tratar a linguagem como o meio pelo qual se constrói a compreensão. E esta compreensão pode e deve ser compartilhada. Pensando neste problema, a metodologia adotada para o ensino precisa ser remodelada com vistas a reverter o quadro vigente. E isto passa, obrigatoriamente, por aprendermos a utilizar e a proporcionar da melhor maneira os usos da linguagem.

A disciplina GESTÃO AMBIENTAL tem como objetivo geral proporcionar conhecimentos relativos ao meio ambiente e à gestão ambiental, assim como, possibilitar a análise dos impactos ambientais causados pelas atividades humanas e, através de programas específicos e legais, mitigar esses impactos. E, como todo componente curricular, contribuir para a formação do futuro engenheiro de Produção, especialmente, no exercício dos processos interdisciplinares. Este fato acentua a necessidade de se oferecer no decurso das aulas o desenvolvimento dos alunos em diversos aspectos, como: falar em público, expor com objetividade e domínio de conteúdo, trabalhar em equipe, ter um comportamento ético, apresentar determinação, reconhecer os limites de sua ação e respeitar o próximo. Para auxiliar no desenvolvimento destes fatores são oferecidos ao aluno texto e vídeos, com vistas a propiciar o debate/discussão, o compartilhamento de idéias, a negociação de saberes. Além disso, é solicitado ao aluno ou grupo que registrem os destaques e os relatem em uma discussão circular após as conclusões. Em outro momento, se há conceito a ser

construído com a leitura de texto, é solicitado aos alunos/grupo um fichamento de esboço para que possam relatar em aula os aspectos relevantes do conteúdo a ser abordado, fato que propicia além do conhecimento prévio de assunto em si, apropriação de novo vocabulário e ampla inserção na categoria.

Para Mercer (1997), a essência da compreensão e do conhecimento humanos é que eles se compartilham. Compartilhar conhecimentos e reconstruí-los na escola implica obrigatoriamente que seus atores vivam a conversação. Professores e alunos, na cotidiana atividade de aula, se reúnem em conversação para desenvolverem o conhecimento e a compreensão. Estas idéias encontram-se na essência do que foi chamado de enfoque sócio-cultural, com base em uma teoria que busca explicar o desenvolvimento do pensamento e da compreensão. E falar de sócio-culturalismo ou sócio-interacionismo é nos reportarmos a seu principal teórico: Vygotsky.

Começando por ser uma teoria que valoriza os aspectos culturais, centrada na interação, no trabalho desse teórico, o *outro* passa a ter papel relevante. O aluno é um sujeito interativo e seu contexto histórico-social precisa ser considerado para que se possa compreendê-lo como um todo. O contexto histórico-cultural passa a ter dimensionado sua importância na formação dos processos mentais do sujeito, cujas experiências culturais irão determinar seu desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, a teoria de Vygotsky contribui para o resgate do papel do professor, valorizando o ato de ensinar e direcionando o olhar pedagógico para o como se aprende.

Para ele,

o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (Vygotsky 2003b, p.118).

Uma prática pedagógica que se organiza à luz dessa teoria, proporciona aos alunos momentos ricos de inserção nos conteúdos de forma compartilhada e plural, o que vem apenas contribuir para sua plena formação.

RESULTADOS

Para se observar as atitudes mencionadas, tarefa pouco fácil, é importante que as atividades em aula ofereçam oportunidade de ampla discussão e compartilhamento de

ideias. Quando se aplica um texto/vídeo e se propõe um seminário sobre Desenvolvimento Sustentável, por exemplo, o que se espera é que ao final da unidade o aluno seja capaz de discutir sobre desenvolvimento sustentável, seus conceitos e legislação. O que se realiza em sala é programado para que o objetivo seja alcançado e isso se torna mais evidente quando a Avaliação ocorre concomitante. À medida que as colocações vão ocorrendo, é possível verificar se houve aprendizagem. Interessante é que até os mais tímidos se sentem mais à vontade para participarem dos debates. Obviamente que há limitações, pois nem todos os alunos das turmas, desde as primeiras observações, foram alcançados. Este fato é o limite para esse tipo de Avaliação, posto que alguns expõem determinado conteúdo mais por obrigação do que por espontaneidade, pois temem o grau a ser obtido. Ressalte-se que este número é inexpressivo em uma turma. Outro fato, que foi observado por alguns alunos e informado através de depoimento oral, que é necessário *“cortar a palavra dos alunos mais influentes para que os demais possam expressar suas ideias”*. Outros mencionaram que algumas aulas, por apresentarem textos expressivos, se tornam cansativas, fato esperado, pois a geração atual está habituada a ler pouco. Porém, no primeiro dia de aula nas considerações iniciais, eles são avisados dos textos e da importância da leitura, independente da disciplina GESTÃO AMBIENTAL, uma vez que a educação superior, também, tem por finalidade estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo (LDB 9394/96). Cabe ressaltar que se enfrentam adversidades na proposta, uma vez que a maioria dos alunos prefere perguntar o significado dos termos que desconhecem a pesquisar num dicionário ou mesmo na *internet*, num *site* acadêmico confiável, no momento da leitura.

As aulas ocorrem de maneira expositiva, num primeiro momento, quando se apresenta o motivo pelo qual eles se apropriarão daquele conhecimento e organiza-se a turma em forma circular e depois se abre o debate. Na apresentação de vídeos é possível argumentação durante a exibição, porém, as interrupções (ocorre com muita raridade) não podem se delongar pra não haver quebra de sequência/pensamento. Alguns vídeos foram exibidos na Videoteca. Neste caso, foi solicitado um pequeno REGISTRO sobre o que foi considerado importante e o que poderia ser retirado do vídeo, e a discussão circular para compartilhamento e consolidação do conhecimento.

Uma observação que se faz necessária é a de que o número de alunos em sala, quando excessivo, é um fator desfavorável à dinâmica aqui proposta.

Concluindo, à medida que o semestre vai avançando, percebe-se também, que a turma vai apresentando a mudança no seu comportamento e, isso se verifica, através do clima dentro da sala de aula, no qual o ambiente se torna um espaço agradável, acolhedor e, onde os discursos de todos os que ali se encontram, tenham igual importância, favorecendo o desenvolvimento de cada um.

